

membro

Insira sua senha neste computador

ENTRAR

Esqueceu sua senha?

Login Facebook

Cadastrado?

REGISTRAR-SE

Artigos sobre
 econômica

 Estratégia empresarial
 no mercado de
 De: Gustavo Penz

 Bem estar animal,
 exportação e produção
 De: Fernando Pereira

 PIB do agronegócio de
 Minas Gerais,
 De: João Ricardo

 Pesquisa e
 desenvolvimento...
 De: Andrea Malaguido
ES
 : da produção Mundial
 2007 a 2015
 es é um bom
 às ...

 a brasileira em 2008 e
 a 2009
 organiza um conjunto
 es par...

ções

 imal em 2019: a
 é se chegaremos, mas
 eremos chegar
 9

 :econômica da pecuária
 rte brasileira na última
Agricultura [Artigos técnicos](#)
 [Impressão](#)
 [Qualificar](#)
 [Quem viu este artigo](#) (561)

Uma safra para esquecer

Publicado o: 29/07/2009**Qualificação:** ★★★★★☆**Autor :** João Carlos Garcia e Jason de Oliveira Duarte (Pesquisadores da área de economia agrícola da Embrapa Milho e Sorgo)

Situação Mundial

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos liberou, no dia 10 de julho, mais uma previsão sobre a próxima safra de milho nos Estados Unidos. As novas estimativas incorporam a revisão das informações relativas à área plantada com este cereal e foram elaboradas a partir de levantamentos efetuados no início de junho junto aos agricultores. Esta reavaliação indicou um acréscimo da área plantada na safra em relação às estimativas anteriores. Como as condições climáticas continuam normais, a estimativa relativa aos rendimentos continuou baseada na evolução da série histórica. O resultado final resultou em um acréscimo na produção esperada de milho nesta safra, ao contrário do estimado no início de junho.

A produção estimada para os Estados Unidos é cerca de 1,5% maior do que a do ano anterior e agora, caso se concretize, será a segunda maior safra de milho colhida no país. Esta nova visão e a constatação já internalizada de que nada de tão dramático aconteceria nesta safra serviram para acalmar os mercados e as cotações caíram consideravelmente nas últimas semanas, de cerca de US\$ 4,50 por bushel no início de junho para US\$ 3,27 na última sexta-feira. A despeito de grande parte desta redução ter ocorrido no mês de junho, a sensação de normalidade manteve os preços no intervalo entre US\$ 3,50 e US\$ 3,20 durante todo o mês de julho.

Embora tenha sido emitido um comunicado de que um novo levantamento será efetuado nos principais estados produtores de milho e de sorgo no fim de julho/início de agosto, os eventuais ajustes deverão apresentar um impacto reduzido sobre os preços frente a um novo recorde possível nos rendimentos agrícolas, derivados de um ano favorável e do incremento no potencial de produção das novas cultivares à disposição dos agricultores.

Com base nestas novas estimativas e em revisões sobre a utilização de milho para diferentes finalidades, mantém-se a expectativa de redução nos estoques americanos de milho após a recuperação verificada no último ano. O nível destes estoques seria suficiente para atender, caso estas previsões se confirmem, a cerca de 14,6% da demanda interna (12,4%, caso se considerem as exportações). Embora estes valores sejam baixos, será o terceiro ano em que percentuais de magnitude semelhante se verificam, indicando que o mercado começa a se acostumar com eles. Neste caso, somente apostas de prazo muito longo encorajariam elevações nos patamares dos preços.

Do lado da demanda, a projeção de consumo de milho para produção de etanol segue crescente e a utilização dos resíduos deste processamento tem compensado o menor uso do milho diretamente na alimentação animal. O preço do petróleo, após uma redução que se verificou no início de julho, retornou ao nível de US\$ 70 o barril, o que, juntamente com a redução do preço do milho, ajudou a recuperar as empresas produtoras de álcool nos EUA. As exportações se mantêm no patamar de 50 milhões de toneladas, dentro da margem histórica.

Nos outros países, as condições se mostram favoráveis. No conjunto de países da Comunidade Européia mais Rússia e Ucrânia, espera-se uma leve redução na produção de milho em relação à safra passada, mas nada comparável ao verificado há dois anos. Como resultado, a necessidade de importações segue baixa. Com estas expectativas, a demanda possível por exportações brasileiras para este destino perde força.

Na Argentina, os números finais da colheita tendem para cerca de 12,5 milhões de toneladas (segundo estimativas da Bolsa de Cereais de Buenos Aires), em comparação com um total de 22,3 milhões na safra passada. Esta redução na produção foi decorrente de vários fatores, tais como: uma redução de cerca de 23% na área plantada com milho; um severo déficit hídrico; o elevado custo dos insumos (principalmente fertilizantes); e, por fim, o conflito entre produtores e governo resultante da elevação das retenções nas exportações.

Situação Interna

Os números quase finais para a safra de 2008/09 indicam um total de cerca de 49 milhões de toneladas (segundo informações da Conab). Deste total, cerca de 33 milhões de toneladas produzidas na safra de verão (uma redução de quase 6,5 milhões de toneladas em relação à safra anterior) já são definitivos, enquanto cerca de 16 milhões de toneladas produzidas na safrinha (menos cerca de 2,5 milhões de toneladas em relação à safrinha anterior) ainda podem sofrer algum ajuste, pois a colheita ainda se encontra em andamento.

Uma vez que a safra está praticamente concluída, vamos analisar a situação do mercado do milho no Brasil.



Facebook



Twitter

Pesquisar

1999-2011
n - All Rights Reserved

[Engormix.com](#) [Quem somos nós?](#) | [O que nós vendemos?](#) | [Estatísticas do site](#) | [Nossas notícias](#)



Facebook



Twitter

Curtir

0